

Boletim n. 5
**Profissionais de Saúde afastados por suspeita de infecção pelo Coronavírus
Rede Geral de Serviços (CS, Centros de Referência, CAPS e Policlínicas) de Campinas
13 de março a 17 de maio de 2020**

Campinas, 17 de maio de 2020.

Secretaria Executiva

Este boletim mostra a quantidade de profissionais de saúde da Rede de serviços de Campinas, exceto a Rede Mário Gatti, afastados/as por suspeitas de contaminação pelo Coronavírus desde o primeiro caso detectado na cidade (13 de março). Os **números estão subnotificados**, já que são fornecidos pelos/as próprios/as trabalhadores/as e nem todos os serviços estão representados no Grupo de Whatsapp e, ademais, pode haver esquecimentos.

De qualquer modo, permite um olhar para a Saúde dos/as Trabalhadores/as, categoria com **muito mais riscos de infecção que a população geral** (calcula-se que esse risco possa ser até 40% maior, segundo alguns estudos).

São **180 profissionais de saúde afastados** desde o dia 13 de março por suspeitas de contaminação pelo Coronavírus, distribuídos pelos serviços conforme a **tabela 1 e gráfico 1**.

Unidades	Quant	Proporção
CS União de Bairros	14	7,8%
DIC I	11	6,1%
CS Aeroporto	11	6,1%
CS Integração	10	5,6%
CS Esmeraldina	10	5,6%
SAD Leste	7	3,9%
CS Anchieta	7	3,9%
CS Vila Rica	7	3,9%
CAPS AD Reviver	6	3,3%
CS Nova América	6	3,3%
CS Barão Geraldo	6	3,3%
CS Ipaussurama	5	2,8%
CS Itajai	4	2,2%
CS São Cristóvão	4	2,2%
CAPS Novo Tempo	4	2,2%
CS Village	4	2,2%
CS Floresta	3	1,7%
CS Centro	3	1,7%
CS S. Antônio	3	1,7%
CS S. Qurino	3	1,7%
CS Pedro de Aquino	3	1,7%
CAPS Espaço Criativo	3	1,7%
CS Boa Vista	3	1,7%
CS Fernanda	3	1,7%

Unidades	Quant	Proporção
CS Cassio Raposo do Amaral	3	1,7%
CS Taquaral	3	1,7%
CS Santa Odila	2	1,1%
CS S. Diego	2	1,1%
Dic 3	2	1,1%
Centro de Reabilitação	2	1,1%
CS 31 de Março	2	1,1%
CS Boa Esperança	2	1,1%
CS Santos Dumont	2	1,1%
CAPS Esperança	2	1,1%
CS São Marcos	2	1,1%
CAPS IJ Travessia	2	1,1%
CS Vila Ipê	2	1,1%
CAPS Antônio Orlando	2	1,1%
CS Rosália	1	0,6%
CS Conceição	1	0,6%
CS Santa Mônica	1	0,6%
CAPS Carretel	1	0,6%
CS Campina Grande	1	0,6%
CS Santa Rosa	1	0,6%
Consultório na Rua	1	0,6%
CS Costa e Silva	1	0,6%
CS Oziel	1	0,6%
Policlínica 3	1	0,6%

Tabela 1: total de afastamentos por unidades de saúde, exceto Rede Mário Gatti

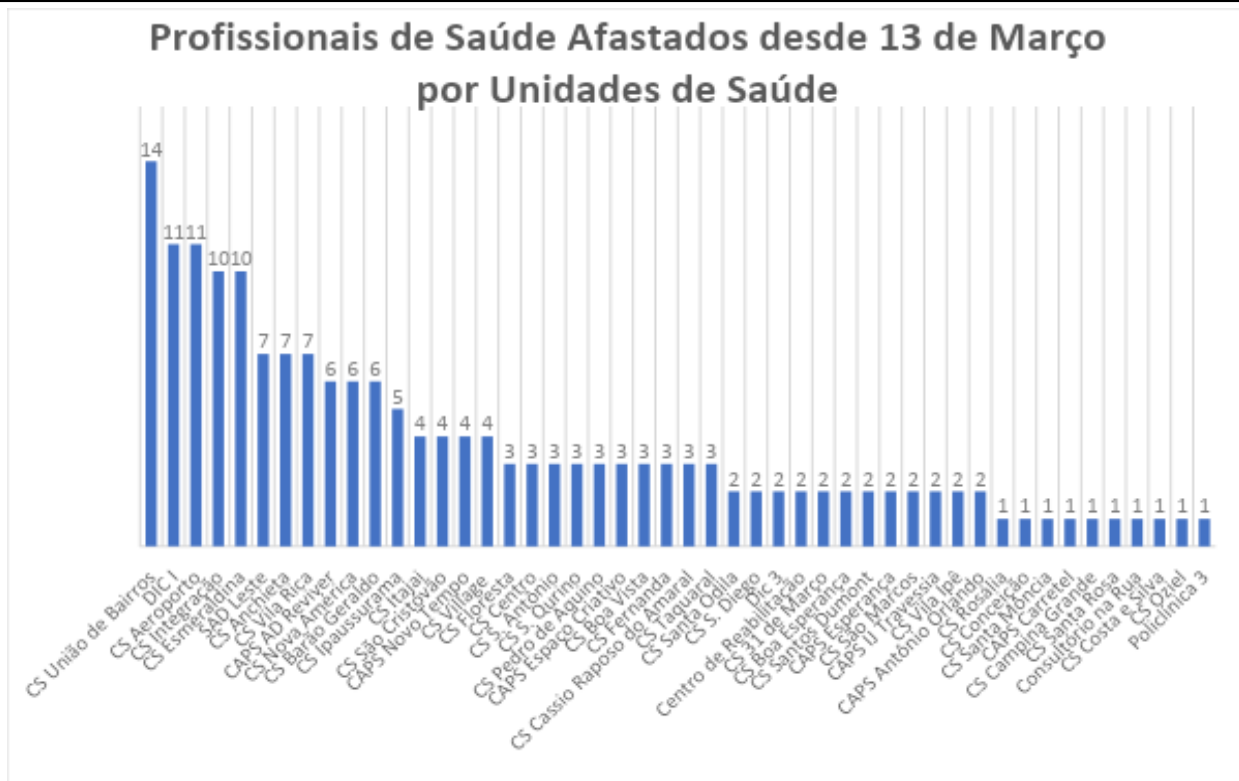


Gráfico 1: profissionais afastados por serviços de saúde, exceto Rede Mário Gatti

O Centro de Saúde União de Bairros é o serviço com o maior número de afastados, concentrando 7,8% de todos os que necessitaram afastamentos. Dos 14 profissionais licenciados, 5 eram agentes comunitários de Saúde, sendo que dois deles precisaram ser afastados por duas vezes.

A **distribuição por função/cargos** se dá conforme **tabela 2** e **gráficos 2 e 3** abaixo:

Função/Cargo	Quant	Proporção
ACS	39	21,7%
Aux Enf	29	16,1%
Médico	23	12,8%
Tec enf	22	12,2%
Enf	16	8,9%
Zelador	15	8,3%
Psicólogo	7	3,9%
Tec farm	6	3,3%
Terap ocup	6	3,3%
ADM	5	2,8%
ASB	2	1,1%
Dent	2	1,1%
Fono	2	1,1%
Agente Oper	1	0,6%
Aux Adm	1	0,6%
Farmac	1	0,6%
Fisiot	1	0,6%
Nutric	1	0,6%
Vigilante	1	0,6%

Tabela 2: Afastamentos por função/cargo, quantidade e proporção.

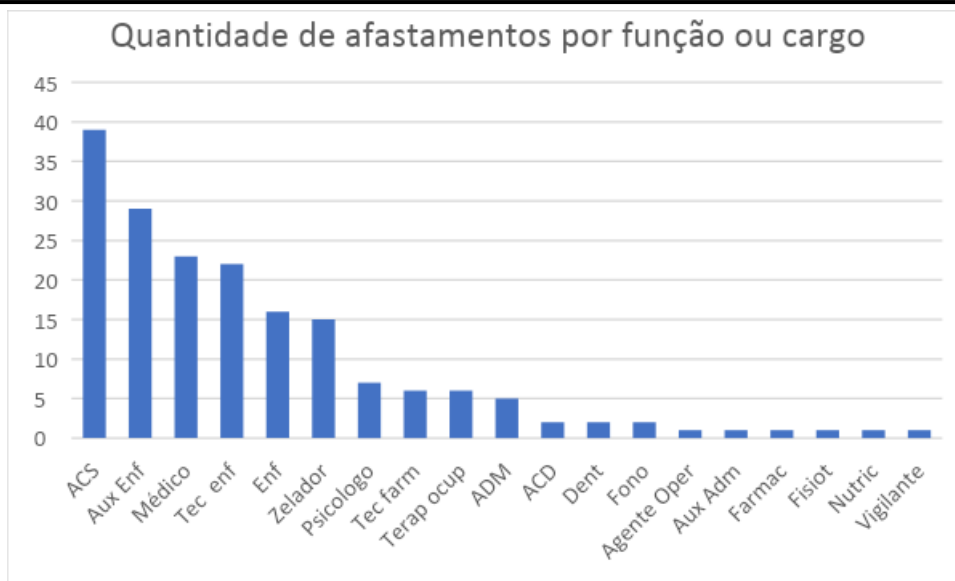


Gráfico 2

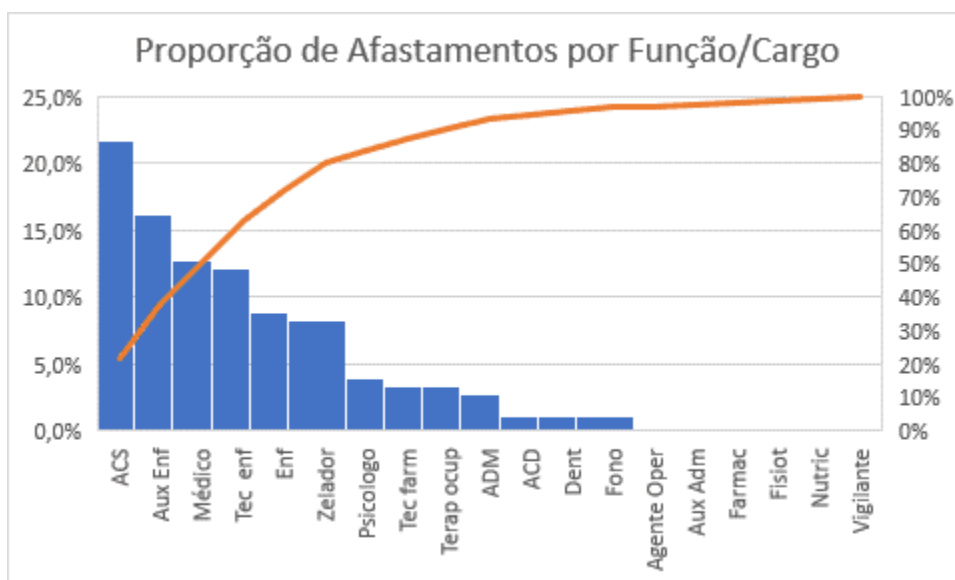


Gráfico 3

Seis cargos/funções são responsáveis por aproximadamente 80% dos afastamentos: Agentes comunitários de saúde (21,7%), Auxiliares de enfermagem (16,1%), médicos (12,8%), técnicos de enfermagem (12,2%), enfermeiros (8,9%) e zeladores (8,3%). Essas proporções se explicam tanto pela

quantidade absoluta desses profissionais (vide tabela abaixo), quanto por serem aqueles mais expostos ao contato com pacientes portadores, sintomáticos e assintomáticos (exceto os zeladores – estes, por sua vez, se expõem através do contato com objetos e espaços que necessitam limpeza).

Ao se agrupar por tipo de atividade desempenhada, temos a **tabela 3** e **gráfico 4** seguintes:

Atividades	Total	Proporção
Saúde bucal	4	2,8%
Administrativo	5	3,5%
Enfermagem	49	34,3%
Agentes C. Saúde	29	20%

Atividades	Total	Proporção
Reabilitação/Nutrição	4	2,8%
Saúde Mental	10	6,9%
Clínica Médica	20	14,5%
Zeladoria/Guarda	13	9,0%
Farmácia	9	6,2%

Tabela 3: Afastamento por tipo de atividade, quantidade e proporção.

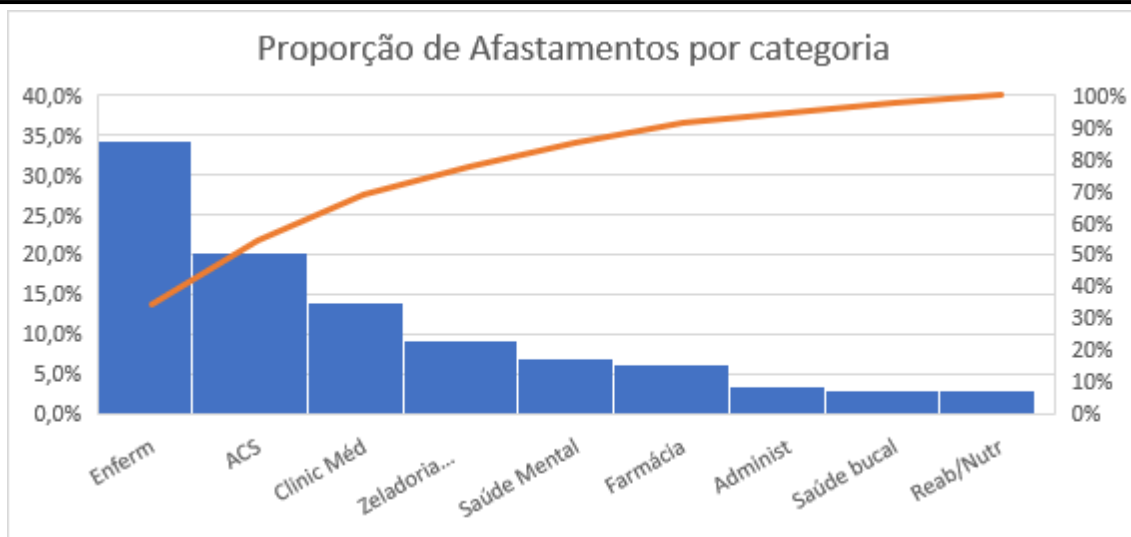


Gráfico 4: Afastamento por tipo de atividade, em proporção

A atividade de enfermagem é a que apresenta maior proporção de afastamentos (34,3%), seguida pela dos/as Agentes Comunitários (20%), Médicos (14,5%) e Zeladoria (9,0%). Essas 4 atividades são responsáveis por aproximadamente 80% de todos os afastamentos.

Na tabela 4, tem-se o total de profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (4016), exceto a Rede Mário Gatti e a proporção de cada categoria em relação ao total de profissionais, a quantidade de profissionais afastados/as e a proporção deles/as em relação à sua quantidade no quadro da Secretaria.

Na mesma tabela temos o total de afastados de acordo com a função e cargo e a proporção em relação à quantidade de profissionais daquela função ou cargo. São pelo menos 3,7% os/as afastados/as do total de profissionais (147 em 4016 trabalhadores).

Infelizmente não temos o número desses/as profissionais alocados/as nas unidades de saúde para, assim, podermos calcular a porcentagem dos/as afastados/as trabalhando na “ponta”.

Funções/Cargos	Quant	Proporção em relação ao total de profissionais	Quantidade de afastados	Proporção em relação à categoria
Adm	213	5,3%	5	2,3%
Dentistas	178	4,4%	2	1,1%
Enfermeiros	367	9,1%	14	3,8%
Eq Combate a endemias	100	2,5%	-	
Operacional	174	4,3%	N/D	
Eq. Saúde Bucal	127	3,2%	2	1,6%
Outros univers	274	6,8%	N/D	
Equipe Farmácia	203	5,1%	8	3,9%
Médicos	549	13,7%	21	3,8%
Equ Enfermagem	1016	25,3%	36	3,5%
Outros nível técnico	81	2,0%	N/D	
Outros nível médio	15	0,4%	N/D	
Agentes C. de Saúde	719	17,9%	29	4,0%
Total	4016	100%	147	3,7%

Tabela 4: Afastados em relação ao cargo/função, proporção em relação ao número total de trabalhadores/as.

Proporção de Trabalhadores/as da Saúde Afastados/as em relação à proporção deles/as no conjunto dos Profissionais de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

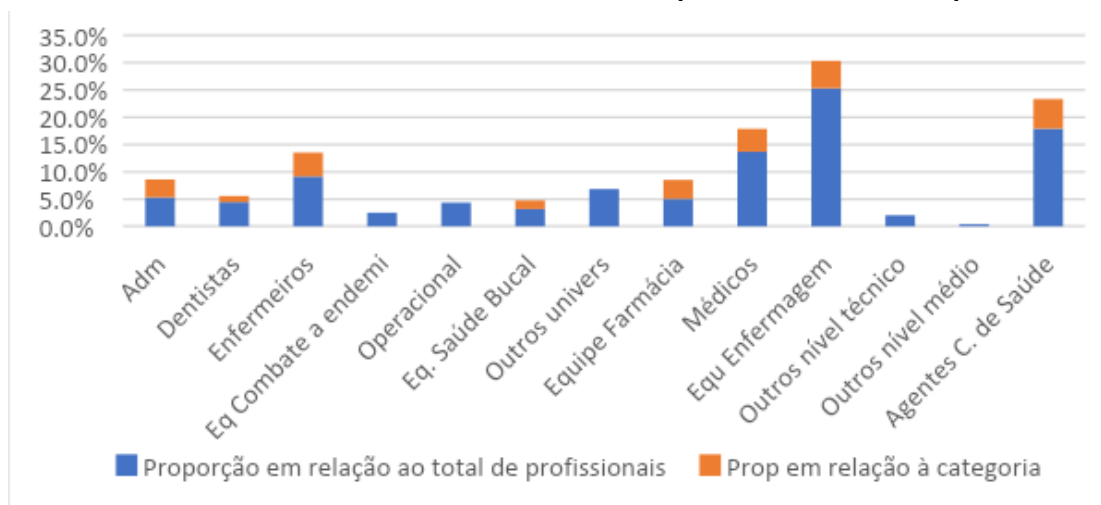


Gráfico 5: Proporção de Afastados/as por categoria em relação ao número de profissionais total por categoria

Nota-se que os **agentes comunitários de saúde** (17,9% da força de trabalho da Secretaria) já tiveram 4% de toda categoria afastados. Segue-se a equipe de **farmácia** com 5,1% da força de trabalho, tendo 3,9% de afastados/as. A seguir aparecem os **médicos** (13,7% da força de trabalho e 3,8% de afastamentos) e **enfermeiros** (9,1% do total de trabalhadores e 3,8% de afastamentos) e **equipe de enfermagem** (25,3% de todos os trabalhadores e 3,5% de afastamentos).

Essa última tabela e gráficos nos mostram, embora não tenha sido possível fazer os cálculos para todas as funções/cargos, que aquelas que **estão mais em contato com os/as pacientes** têm proporcionalmente ao tamanho da categoria, de 2 a 3 vezes mais afastados/as que aquelas que estão mais distantes desse contato. Destacam-se os agentes comunitários de saúde e profissionais da farmácia, que, embora não façam clínica, tem frequente contato com usuários/as. Não se justifica, portanto, a não utilização adequada de todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários ao bom desempenho da função com o menor risco possível.

Em recente debate na Câmara de Vereadores a Diretora do DEVISA informou que em 14 de maio de 2020, **32% dos casos positivos de covid19** em Campinas eram de profissionais de saúde da cidade. Naquele dia eram 669 casos e, portanto, **214 trabalhadores da saúde**.

A Fundação SEADE informa que são 25.704 profissionais de saúde registrados pelo COREN, CROSP, CRM, CRP e CRF na cidade. Entretanto não é esse o universo de trabalhadores/as da cidade, visto que não se contaram todos/as eles/as. Mesmo que tenhamos o dobro desse número, aproximadamente 50 mil trabalhadores no setor Saúde da Cidade, a taxa de incidência entre eles seria de aproximadamente de 428 por 100 mil trabalhadores. Essa mesma taxa para

a população geral, naquela mesma data, era de 55,7 casos por 100 mil habitantes. Portanto, a taxa de incidência entre os trabalhadores é aproximadamente 7 vezes maior que na população geral. Ainda que o número de trabalhadores do setor saúde fosse de 100 mil, ainda assim a taxa seria de 214 por 100 mil, quase 4 vezes maior que a da população geral.

Corroborando esses números, Unicamp informa que, em 9 de maio de 2020, o Coronavírus já infectou **109 profissionais da universidade que atuam na linha de frente no combate ao novo Coronavírus**. Do total de 149 testes positivos realizados na Unicamp, 73% são de trabalhadores da universidade (não há informação de que setores são esses profissionais, mas infere-se que a maioria deles, senão todos são profissionais de saúde e ou zeladores do hospital e outras unidades de saúde). (Fonte: G1 – Campinas e Região)

Conclusão: não há dúvida que o poder público tem que garantir o máximo de proteção aos/às seus/as trabalhadores/as. Não se justifica que, ainda que em atividades de menor exposição, se trabalhe sem a devida proteção de EPI. Os/as trabalhadores/as da farmácia, por exemplo, que reclamam das suas gestões que os/as consideram em atividades de menor risco, estão, proporcionalmente entre os/as trabalhadores/as mais afetados. O mesmo acontece com os agentes comunitários de saúde.

De outro lado também não se justifica a **dificuldade que a Secretaria de Saúde impõe aos/às trabalhadores/as mais vulneráveis para se afastarem** das unidades de saúde, ainda que permaneçam nelas em teletrabalho. Considere-se que além do risco aumentado de infecção, a mortalidade nesse grupo de pessoas (as que têm comorbidade) pode alcançar 15%. Considere-se ainda o estresse provocado pela tensão de se contaminar, gerando descompensação de seus quadros provocados pelo estresse.